

## A tenebrosa paz que cai sobre o mundo

Felipe Cabañas da SILVA \*

180

### I

As árvores tiritam,  
dançam sob o peso  
do vento morno  
e eu estou feliz.

A noite guarda  
futuros de luz e som.

Mais tarde a chuva,  
a lavar as calçadas, dirá:  
sou uma tenebrosa  
paz que cai sobre o mundo!

### II

Viver entre os metais  
e as pedras sugando  
uma boca doce sob a  
lua vil em chamas.

---

\* É bacharel, licenciado e mestrando em geografia pela USP, tradutor francês-português e escritor. Email: [fecdasilva@yahoo.com.br](mailto:fecdasilva@yahoo.com.br)

Viver sob a água  
que transborda do infinito  
morto que não vejo,  
e sei que brilha.

Eu salivo a vida  
e tenho sede do futuro sem fim.

A poesia é uma chaga  
de tão dura, e árdua:  
seu incêndio doloroso  
é permanente.

Sua seiva tenebrosa,  
meu destino.

### III

Não quero abdicar  
de minhas paixões: meu vício  
incendiário do  
fundo das entranhas em  
brasa.

Esta é minha luz  
e minha chaga:  
sentir é meu destino  
e minha sentença.

Frente às pétalas escuras  
que se perdem numa  
tarde qualquer,

grito com a boca seca ávida:  
fui condenado a sentir,  
fui condenado a viver.

A poesia, então,  
olha em meus olhos, bramindo:  
“Eu sou a tenebrosa paz  
que cai sobre o mundo, sempre”.